



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO,
CAMPUS RIO VERDE

Marjorie Ariadeny Ferreira Barros Ribeiro

**TESSITURAS E ALINHAVOS: UM DIÁLOGO ENTRE O FILME “CLUBE DO
IMPERADOR” E A OBRA “PEDAGOGIA DA AUTONOMIA”, DE PAULO
FREIRE**

Rio Verde, junho de 2025.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO,
CAMPUS RIO VERDE

Marjorie Ariadeny Ferreira Barros Ribeiro

TESSITURAS E ALINHAVOS: UM DIÁLOGO ENTRE O FILME “CLUB DO IMPERADOR” E A OBRA “PEDAGOGIA DA AUTONOMIA”, DE PAULO FREIRE

Trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Química.
Autora: Marjorie Ariadeny Ferreira Barros Ribeiro
Orientadora: Prof.^a Dra. Patrícia Gouvêa Nunes.

Rio Verde, junho de 2025.

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

R484 Ferreira Barros Ribeiro, Marjorie Ariademy
TESSITURAS E ALINHAVOS: UM DIÁLOGO ENTRE O
FILME "CLUB DO IMPERADOR" E A OBRA "PEDAGOGIA
DA AUTONOMIA", DE PAULO FREIRE / Marjorie Ariademy
Ferreira Barros Ribeiro. Rio Verde 2025.

36f.

Orientadora: Profª. Dra. Patrícia Gouvêa Nunes.

Tec (Licenciado) - Instituto Federal Goiano, curso de 0222153 -
Licenciatura em Química - Noturno - Rio Verde (Campus Rio
Verde).

1. Paulo Freire. 2. Filme. 3. Clube do Imperador. 4. Metodologia.
5. Professor. I. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |
| <input type="checkbox"/> Produto técnico e educacional - Tipo: | |

Nome completo do autor:

Marjorie Ariadeny Ferreira Barros Ribeiro

Matrícula:

2018102221530378

Título do trabalho:

TESSITURAS E ALINHAVOS: UM DIÁLOGO ENTRE O FILME “CLUBE DO IMPERADOR” E A OBRA “ PEDAGOGIA DA AUTONOMIA” , DE PAULO FREIRE

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 27 / 06 / 2025

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente
 **MARJORIE ARIADENY FERREIRA BARROS RIBEIR**
Data: 28/06/2025 09:08:12-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Rio Verde-GO

27 / 06 / 2025

Local

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado digitalmente
 **PATRICIA GOUVEA NUNES**
Data: 27/06/2025 22:45:22-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 49/2025 - GGRAD-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos vinte e seis do mês de junho de 2025, às 15 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora no Rosa de Saberes, composta pelos docentes: Patrícia Gouvêa Nunes (orientadora), Celso Martins Belisário (membro), Rosenilde Nogueira Paniago (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado "TESSITURAS E ALINHAVOS: UM DIÁLOGO ENTRE O FILME "CLUB DO IMPERADOR" E A OBRA "PEDAGOGIA DA AUTONOMIA", DE PAULO FREIRE " do(a) estudante Marjorie Ariadeny Ferreira Barros Ribeiro, Matrícula nº 2018102221530378 do Curso de Licenciatura em Química do IF Goiano – Campus Rio Verde. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Patrícia Gouvêa Nunes

Orientador(a)

(Assinado Eletronicamente)

Celso Martins Belisário

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Rosenilde Nogueira Paniago

Membro

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Patricia Gouvea Nunes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 26/06/2025 15:51:23.
- **Celso Martins Belisario, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 26/06/2025 15:55:18.
- **Rosenilde Nogueira Paniago, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 28/06/2025 07:13:04.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/06/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 719317
Código de Autenticação: a2fead988b



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970
(64) 3624-1000

RESUMO

Este Trabalho tem por objetivo estabelecer um diálogo entre o filme “O clube do imperador” (2002) e o livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa”, de Paulo Freire (1996), a fim de sinalizar contribuições teóricas para a reflexão das práticas pedagógicas retratadas no filme. De viés qualitativo, em primeiro momento realizou-se um estudo da obra de Paulo Freire, logo após a apresentação do filme, e por fim, a escrita textual do diálogo entre o filme e a obra Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Dessa forma podemos perceber que a abordagem de Freire corrobora a atuação do professor frente ao desafio enfrentado com o aluno Sr. Bell que agia de forma a não se importar com os estudos e a sempre tratar como brincadeira os assuntos sérios que eram ensinados em sala de aula pelo professor. Durante esse estudo foi possível perceber o quanto o professor deve se envolver verdadeiramente no processo de aprendizagem de seus alunos, acreditando que são capazes e investindo o que podem para facilitar esse processo. Apenas dessa forma o professor realmente coloca em suas ações seu comprometimento com o ensino. É importante lembrar que um professor é um dos principais construtores do conhecimento, sendo ele um fator comum na vida de diversos alunos ao mesmo tempo.

Palavras Chave: Paulo Freire; Filme; Clube do Imperador; Metodologia; Professor.

ABSTRACT

This paper aims to establish a dialogue between the film “The Emperor’s Club” (2002) and the book “Pedagogy of Autonomy: Necessary Knowledge for Educational Practice” by Paulo Freire (1996), in order to highlight theoretical contributions to the reflection on the pedagogical practices portrayed in the film. From a qualitative perspective, first, a study of Paulo Freire’s work was carried out immediately after the film was shown, and finally, the textual writing of the dialogue between the film and Paulo Freire’s work Pedagogy of Autonomy was carried out. In this way, we can see that Freire’s approach corroborates the teacher’s actions when faced with the challenge faced by the student Mr. Bell, who acted in a way that did not care about studying and always treated the serious subjects that were taught in the classroom by the teacher as jokes. During this study, it was possible to see how much the teacher must be truly involved in the learning process of his students, believing that they are capable and investing what they can to facilitate this process. Only in this way can a teacher truly put his or her commitment to teaching into his or her actions. It is important to remember that a teacher is one of the main constructors of knowledge, and is a common factor in the lives of several students at the same time.

Keywords: Paulo Freire; Film; Emperor's Club; Methodology; Teacher.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.2 Objetivo geral.....	3
1.3 Objetivos específicos.....	3
2. METODOLOGIA.....	5
3. TESSITURAS DA AUTONOMIA: À DOCÊNCIA PELA ÓTICA DA OBRA “PEDAGOGIA DA AUTONOMIA” DE PAULO FREIRE.....	6
3.1 Respeitando saberes empíricos.....	7
3.2 A aparência moral do ensino.....	7
4. TESSITURAS SOBRE O FILME “O CLUBE DO IMPERADOR”: CONTRIBUIÇÕES PARA REFLEXÃO DA DOCÊNCIA.....	9
5. ALINHAVOS ENTRE A OBRA, O FILME E À DOCÊNCIA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS SOBRE SABERES NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA EDUCATIVA.....	11
5.1. Ensinar exige alegria e esperança.....	11
5.2. Ensinar exige liberdade e autoridade.....	12
5.3. Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível.....	13
5.4. Ensinar exige querer bem aos educandos.....	14
5.5. Ensinar exige tomada consciente de decisões.....	15
5.6. Ensinar exige respeito à autonomia do ser educando.....	16
5.7. Ensinar exige apreensão da realidade.....	17
5.8. Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.....	18
5.9. Ensinar exige comprometimento.....	19
5.10. Ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo.....	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
7. REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo estabelecer um diálogo entre o filme “O clube do imperador” (2002) e o livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa”, de Paulo Freire (1996), a fim de sinalizar contribuições teóricas para a reflexão das práticas pedagógicas retratadas no filme.

Assim, nos debruçamos na obra “Pedagogia da autonomia”, de Paulo Freire (1996), para observarmos determinadas considerações do autor para a docência em torno da formação inicial de professores enquanto indivíduos formadores do processo educacional. Freire 1996, enfatiza que apesar de escrever para educadores progressistas, alguns desses conhecimentos são fundamentais para o docente na prática educativa. Por isso é importante pensarmos de forma aprofundada os métodos utilizados ao longo dos anos para transmitir o conhecimento ao aluno, através das linhas de pensamento positivista e progressista e suas principais tendências pedagógicas.

[...] embora seja meu interesse central considerar neste texto saberes que me parecem indispensáveis à prática docente de educadoras ou educadores críticos, progressistas, alguns deles são igualmente necessários a educadores conservadores. São saberes demandados pela prática educativa em si mesma, qualquer que seja a opção política do educador ou educadora. (FREIRE, 1996, p. 23)

A relação entre o professor e o aluno no ensino-aprendizagem varia conforme modificamos os parâmetros e os elementos que são levados em consideração, ao se planejar uma metodologia de ensino à ser aplicado em uma aula. Como disse Libâneo 1990, o ensino é diretamente ligado ao meio social no qual o aluno está inserido, quanto mais dividida for a política e a economia, quanto mais isso afetará o ensino. Pois quanto mais um ensino em sala de aula de conhecimentos específicos é associado as experiências do cotidiano do aluno de forma a fazê-lo se entender como parte do ensino, melhor o professor deve conhecer a realidade social desse aluno, para que seus exemplos, façam vínculos sinceros com a perspectiva que o estudante possui em sociedade.

Conforme dissemos, a educação é um fenômeno social. Isso significa que ela é parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade. Na sociedade brasileira atual, a estrutura social se apresenta dividida em classes e grupos sociais com interesses distintos e antagonicos; esse fato repercute tanto na organização econômica e política quanto na prática educativa. (LIBÂNEO, 1990, p. 17)

Para que dessa forma ao se planejar e executar uma aula, o professor possa conduzir a fundamentação científica necessária em que o mesmo esteja preparado para lidar com as dificuldades de cada aluno de forma individual, compreendendo em seu

ensinar meios de minimizar essas dúvidas e dessa forma obter um melhor resultado sobre a aprendizagem daquele aluno, visando dar suporte para o aprendizado daquele aluno por meio de subsídios que permitam que ele alcance o mais alto nível de absorção do aprendizado. Abrangendo experiências que podem ser produzidas em sala de aula que ajudem a capacitar o mesmo de forma a aproximá-lo do processo de construção desse saber.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p. 13)

Dessa forma, conforme Freire (1996) podemos transformar a educação como um todo oferecendo para a sociedade pessoas mais preparadas para lidar com as dificuldades cotidianas, sendo conhecedoras das competências com as quais a pessoa tem mais facilidade de aprender através das informações passadas e das experiências vivenciadas. Além de estar preparado para avaliar de modo crítico as informações recebidas diariamente, como também transmitir esse conhecimento absorvido ao longo do tempo com segurança, por ter uma boa fundamentação teórica que foi construída com o professor em sala de aula. É importante aqui ressaltar o papel do professor no ensino aprendizagem, enquanto um agente que contribui com orientações para conduzir o aluno a construção de seu conhecimento.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. (FREIRE, 1996, p. 26)

Na arte da docência é muito importante que durante a formação do professor haja a construção de sua identidade por meio de conhecimentos e referenciais teóricos que estejam de acordo com o viés crítico, reflexivo, emancipatório, a partir do qual o professor possa construir repertórios epistemológicos, metodológicos e didáticos para desenvolver o ensino-aprendizagem em sala de aula. Para além disso podemos citar que à luz dos conhecimentos teóricos que buscam valorizar a identidade do professor em sala de aula, observamos a prática do uso de diferentes metodologias que se beneficiam de meios de construção de conhecimento através das experiências vivenciadas e da teoria que forma esse professor enquanto docente. De tal modo como Freire (1996) discorre:

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse

sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (FREIRE, 1996, p. 25)

Visto que Freire (1996) fala a respeito dessa temática, pela qual podemos contribuir com o meio acadêmico tanto quanto com a mudança de perspectiva e a transformação da realidade dentro da sala de aula, oferecendo na maioria das vezes para alunos sem recursos, independentemente de sua natureza, a oportunidade de uma transformação por meio da educação, e a oferta de suporte emocional e acadêmico para que o mesmo possa se desenvolver de forma, que não necessariamente acompanhe a realidade em que está inserido, o possibilitando criar suas próprias oportunidades. Assim, de acordo com Freire (1996, p. 28), “percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

Neste sentido, corroborando com Freire (1996), é de extrema importância ressaltar que o preparo do professor enquanto profissional e agente de transformação e suporte, deve ser feito de modo que este, esteja preparado para lidar com as diversas dificuldades e empecilhos do cotidiano, dentro da escola. Por essa razão a criatividade, os materiais lúdicos e de baixo custo são uma das ferramentas mais utilizadas pelos professores para transpassar a maior parte das objeções que são postas ao ensino dentro da sala de aula.

Porque não discuti com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do eu com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (FREIRE, 1996, p. 32)

Diante dos apontamentos, formulamos a seguinte questão norteadora deste TCC: Ao se estabelecer um diálogo entre o filme “O clube do imperador” (2002) e o livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa”, de Paulo Freire (1996), é possível refletir quanto às práticas pedagógicas retratadas no filme?

1.2 Objetivo geral

Estabelecer um diálogo entre o filme “O clube do imperador” (2002) e o livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa”, de Paulo Freire (1996), a fim de sinalizar contribuições teóricas para a reflexão das práticas pedagógicas retratadas no filme.

1.3 Objetivos específicos

- Promover um estudo dos conceitos centrais abordados por Paulo Freire (1996) em sua obra, quanto aos saberes necessários a prática educativa;
- Estabelecer relação entre o filme “O clube do imperador” (2002) com a obra de Paulo Freire (1996), a fim de sinalizar contribuições da obra para a reflexão das práticas pedagógicas retratadas no filme.

2. METODOLOGIA

De viés qualitativo, de acordo com Lüdke e André (2018, p. 12), “é cada vez mais evidente o interesse que os pesquisadores da área de educação vêm demonstrando pelo uso das metodologias qualitativas”. Essa abordagem permite ao pesquisador uma observação mais aprofundada de seu objeto de estudo, o qual passa a ter uma relação direta com o pesquisador que por sua vez tem a responsabilidade de transmitir em sua pesquisa fielmente tudo o que está sendo percebido.

Em primeiro momento realizou-se um estudo da obra de Paulo Freire, “Pedagogia da Autonomia” (1996), por meio do qual levantou-se pontos importantes debatidos durante toda a construção da obra em torno das temáticas de pesquisa e emancipação do estudante, e como essa visão pode possibilitar uma educação humanizada, baseada na construção dos conhecimentos por meio do reconhecimento do ambiente e das limitações que o aluno enfrenta propostas por Paulo Freire (1996) em seu livro.

Logo após a apresentação do filme, que está sendo analisado à luz dos conhecimentos compartilhados por Freire (1996), e a escolha das cenas do filme que retratam a perspectiva de um professor como seu personagem principal, e muitas das intempéries e reflexões que esse professor faz ao longo de sua jornada de trabalho do momento que se inicia o fato principal, e após 25 anos do ocorrido. Como cada aluno reage aos acontecimentos, e as percepções que o professor desenvolve sobre seus alunos.

E por fim, a escrita textual do diálogo entre o filme e a obra Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996), concernente aos seus conceitos centrais do livro, observa-se sob a perspectiva abordada por Freire (1996), os acontecimentos envolvendo o professor e todos em seu derredor, durante toda a jornada que é relatada no filme, suas reflexões e ações, mediante a sala de aula e os desafios que são vencidos durante o processo educacional de seus alunos.

3. TESSITURAS DA AUTONOMIA: À DOCÊNCIA PELA ÓTICA DA OBRA “PEDAGOGIA DA AUTONOMIA” DE PAULO FREIRE

Segundo Freire (1996), salientamos a importância dos processos educacionais no qual o discente, se percebe como construtor do aprendizado. A discência é essencial para a docência, pois quem ensina aprende com quem está ensinando por meio dos conhecimentos adquiridos de forma empírica, nos ambientes extraescolares, e ensina os conteúdos que lhe se são incumbidos. E quem aprende, forma-se pelo ensino e ensina, como mencionado anteriormente. O ensino passa pela perspectiva do aprendizado e não há validade ou valor que possam mensurar ou serem aplicados ao ensino, pois

[...] o *formador* é o sujeito em relação a quem me considero o *objeto*, que ele é o sujeito que *me forma* e eu o *objeto* por *ele formado*, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nessa forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da “formação” do futuro objeto de meu ato formador. (FREIRE, 1996, pág. 25).

Os conhecimentos que não foram devidamente aprendidos, não podem ser ensinados, pois não foram compreendidos na sua essência para que fosse possível serem ensinados. Os processos que envolvem a aprendizagem formam o indivíduo como criador de suas experiências em todas as áreas de sua vida, por meio de uma curiosidade expansiva. “[...] quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando ‘curiosidade epistemológica’, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto.” (FREIRE, 1996, pág. 25).

O que nos leva a refletir sobre o modelo de ensino tradicional ao qual muitos já foram submetidos, o que não os impede, de uma vez tendo tomado consciência desse modelo de ensino ao qual foram expostos, por meio do processo auto didático, possa modificar seus meios de aprendizado e assim retomar sua criatividade e curiosidade, que são característica de uma educação significativa. Se faz mister que o aluno que foi entremeadado nesse modelo de ensino conserve em si mesmo uma mentalidade inconformada que possa o impulsionar a buscar diferentes horizontes, que o impeçam de se perceber concernente dos resultados do modelo tradicional de ensino.

Neste caso, é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar. Está é uma das significativas vantagens dos seres humanos – a de se terem tornado capazes de ir mais além de seus condicionantes. (FREIRE, 1996, p. 25).

Portanto, um indivíduo é capaz de transformar seu conhecimento por meio de sua ação criadora, independente, de qual foi o método pelo qual ele foi ensinado. Porém é necessário que ao aprender algo novo, esse aprendizado seja completo e significativo de tal modo que o indivíduo tenha domínio do saber. E quando o método de ensino pelo qual ele foi ensinado não for aquele que apresenta o conhecimento de forma que ele tenha facilidade de aprender, o próprio indivíduo pode aprender uma nova forma de ensinar a si mesmo.

3.1 Respeitando saberes empíricos

Aos professores e escolas cabe o dever de reconhecer e respeitar os saberes com os quais, principalmente os alunos de baixa renda de bairros mais carentes da cidade, que são construídos com a experiência socioeconômica a partir das vivências comunitárias com vizinhos, amigos e parentes. Para tanto o professor pode se utilizar dos conhecimentos trazidos por seus alunos, associando-os aos conteúdos que serão expostos em sala de aula ou mesmo debatendo temáticas relevantes que estão englobadas e contribuem para perpetuação das circunstâncias com as quais esses alunos convivem diariamente.

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Porque não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (FREIRE, 1996, p. 30).

Ignorar tais saberes ou até mesmo invalidá-los só afasta o aluno com a realidade que ele vive, dos conceitos e das épocas que estão retratadas de alguma forma em cada disciplina. É papel da escola e dos professores apresentarem todos os tipos de conhecimentos aos alunos, e permitir que eles decidam por si, como aplicar e quais descartar. Sendo a escola um meio acessível ao qual os indivíduos buscam ter acesso ao conhecimento de forma mais democrática, o compartilhar os saberes de todos os tipos é uma tarefa significativa a ser desempenhada pela escola.

3.2 A aparência moral do ensino

Com respeito e contemplação a existência natural do indivíduo, o qual está diante da sua forma mais simples, a educação é fazer desse estudante alheio ou profundamente conhecedor de formas extremamente relevantes para sua

formação enquanto membro da sociedade, por exemplo por meio de uma visão negativa das ciências ou da tecnologia.

Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade na compreensão e na interpretação dos fatos. Supõe a disponibilidade à revisão dos achados, reconhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-lo. (FREIRE, 1996, p. 23).

A explanação significativa dos diversos conteúdos a serem ensinados na escola, contribuem ao longo dos anos dos alunos, mesmo depois de completar seus estudos, a sua tomada de decisões e sua visão das opções e escolhas que o mundo e sua realidade lhe oferece frente aos desafios que enfrentam. A educação transborda possibilidades de ampliação da visão dos alunos, frente a demandas que por vezes foram resolvidas de diversas outras formas que não contavam com os recursos que foram adquiridos ao longo do tempo com o aprendizado aprofundado.

4. TESSITURAS SOBRE O FILME “O CLUBE DO IMPERADOR”: CONTRIBUIÇÕES PARA REFLEXÃO DA DOCÊNCIA.

O filme *O clube do Imperador* (2002) do diretor Michael Hoffman, retrata ao longo de todo seu enredo, as ações e reflexões de um professor de filosofia, cuja prática docente está envolta na responsabilidade de ajudar seus alunos na sua formação de caráter. Por meio do aprendizado daquilo que diziam os grandes filósofos, esses conhecimentos lhes trazem grandes reflexões para serem usadas na vida fora dos muros do colégio. Pelo menos assim espera o professor. Fato é que haverá durante seu período de docência, em sua vida adulta, um aluno peculiar, cujo pai é um homem influente como todos os outros pais, porém totalmente desprovidos dos valores preciosos, os quais o professor busca passar a seus alunos.

Esse aluno peculiar, lhe trará grandes aprendizados, quando o mesmo se tornar momentaneamente apaixonado pelo aprendizado, e uma atitude um tanto quanto equivocada do professor, dá a esse aluno uma oportunidade que ele não foi capaz de conquistar como os demais. Porém, mesmo com essa oportunidade, quando o estudante se vê diante de uma frustração, abandona sua paixão pelos estudos, e volta a ser o que era antes de se apaixonar.

Anos depois, com intenções não tão puras quanto quis demonstrar ao professor em seu convite, o aluno peculiar pede que o professor, já em sua velhice, repita a oportunidade que ele teve em seu tempo de colégio. O professor aceita lisonjeado, mais pelas circunstâncias de seu trabalho, do que pelo convite em si. Durante essa nova oportunidade que lhe é dada, o aluno peculiar é pego pelo professor novamente, no mesmo erro que lhe fez se frustrar no passado. Apesar de tudo isso, esse filme traz consigo uma surpresa ainda maior por parte do aluno, que teve sua oportunidade tirada, anos atrás.

Além de seu principal aprendizado, em relação a um aluno em específico, o qual ele buscou de muitas formas durante seu tempo compartilhando conhecimentos em sala de aula, ajudar, motivar e até mesmo usou de favorecimento para que esse aluno obtivesse uma oportunidade que poderia fazê-lo mudar sua perspectiva sobre os estudos e desenvolver todo seu potencial, conforme a visão que o professor tinha de seu aluno.

Também é possível perceber nessas cenas o arrependimento do professor em relação a determinadas atitudes tomadas que colocavam a prova sua ética profissional, e como mesmo depois de 25 anos ele se sentia responsável pelo que havia feito. De modo

que isso fica claro, quando o professor assume seu erro para seu aluno depois de 25 anos. A parte mais surpreendente dessa relação é a torcida do professor depois de tanto tempo e de toda a experiência com esse aluno, para que ele tivesse mudado realmente e fosse uma pessoa diferente do que havia sido em seu tempo de estudante.

Todas essas cenas mostram um professor em suas diferentes fases, apoiando um aluno e torcendo pelo seu desenvolvimento e aprendizagem, envolvido no processo de evolução de seus alunos de modo que chega a ser pessoal, quando por exemplo o professor empresta um livro seu, para ajudar um aluno a estudar. E mesmo quando ele parece favorecer um aluno, ele ainda se compromete e se preocupa com os outros. O que mostra seu real propósito e envolvimento com a profissão de ser realmente um professor, um bom professor, dedicado aos seus alunos e a lhes oferecer boas aulas, que os levem não apenas a absorção de conhecimentos técnicos, mas ao crescimento moral para uma vida baseada em bons valores e virtudes.

5. ALINHAVOS ENTRE A OBRA, O FILME E À DOCÊNCIA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS SOBRE SABERES NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA EDUCATIVA

5.1. Ensinar exige alegria e esperança

Cena 1: O filme começa praticamente mostrando o professor Hundert em sua hospedagem na casa de um ex-aluno. Ele vai passar alguns dias lá, para reaplicar um antigo teste que foi realizado na época em que ele foi professor desse aluno. Sr. Hundert está refletindo sobre tudo que está acontecendo nesse momento de sua vida, e principalmente sobre o que ele lembra desse aluno, e pensa consigo mesmo que suas duas certezas era que seus dias no lago eram os melhores e que o caráter de um homem é seu destino. Ele também reflete sobre seus 34 anos como professor e como toda a sua vida de alguma forma se resumiu a isso.

Ele ganha uma cesta de frutas e vai para um bar que tem dentro da casa desse ex-aluno, onde ele encontra toda a turma de ex-alunos de 1976 da escola onde ele foi professor a Academia para Meninos de St. Benedict, seus alunos lhe fazem uma homenagem, à qual lhe faz pensar que ainda há alguma esperança pois ali estavam reunidos os mais prósperos e influentes jovens de uma geração, mas ele os havia conhecido como simples garotos dentro de sua sala de aula. Essa esperança se dava porque no tempo de escola nem tudo saiu como o professor gostaria de contar sobre todos os seus alunos, a maioria ali com certeza eram prodígios, porém havia aqueles que tinham certos desvios de caráter, os quais refletiram em seu aprendizado. O professor é o responsável por criar a atmosfera do espaço pedagógico, a alegria na atividade educativa é parte crucial para que haja a esperança do professor e o aluno, em todo o processo pelo qual passa a aprendizagem significativa voltada para as necessidades do aluno, em que o mesmo é indivíduo construtor de seu conhecimento e não apenas um mero espectador que recebe as informações do professor e as absorve. A falta de esperança ou o oposto dela se dá pela desesperança que é um modo distorcido da natureza humana.

Essa esperança é o combustível que faz com que professores e alunos possam criar suas expectativas sobre si mesmo e os outros no espaço pedagógico. E como podemos ver nessa cena do filme, é a esperança a responsável por criar o ímpeto no professor para que o mesmo aceitasse participar da reunião de seus ex-alunos a fim de repetir o concurso que ocorrerá anos atrás, para que dessa

forma um aluno tivesse uma nova oportunidade de vencer o desafio. Essa esperança do professor no aluno, de que algo poderia ter mudado é a mesma que descreve Freire (1996) quando ele diz:

A esperança faz parte da natureza humana. Seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca e, segundo, se buscasse sem esperança. (FREIRE, 1996, p. 23).

Essa esperança do professor em buscar a visualização da mudança ou do aprimoramento do seu antigo aluno, é parte da essência de ser um professor, está na natureza do professor, esperar pelo melhor de seus alunos. E além disso se achar disposto a realizar essa busca, mesmo depois que anos se passaram e pouco ou nenhum contato foi estabelecido com esse aluno, ainda sim, apenas a lembrança de quem era o aluno e do que ele poderia ter se tornado, faz a esperança existir no professor.

5.2. Ensinar exige liberdade e autoridade

Cena 2: O professor Sr. Hundert, chama seu aluno recém-chegado a classe Sr. Bell para frente da sala, e pede que termine o diagrama que está no quadro. Ao perceber que seu aluno está perdido ele faz uma pergunta; - Otavio foi nomeado para quê? O garoto permanece em silêncio, por não saber a resposta. O professor o provocou dizendo que até os insetos da sala saberiam a resposta. O aluno se sentiu constrangido e tentou devolver o constrangimento ao professor lhe fazendo uma brincadeira durante a pergunta, que ele respondeu que sabia o nome de sete imperadores, porém quando foi questionado sobre o nome desses imperadores o estudante respondeu com o nome dos sete anões da Branca de Neve. Todos os alunos da sala começaram a gargalhar e o professor percebeu naquele momento uma pequena resistência desse aluno, por ele ser novo na turma. Ele tentou dar outra chance ao aluno mais ele voltou a brincar. O professor para impor seriedade pediu que a turma respondesse à pergunta e todos juntos responderam o nome dos imperadores que o Sr. Bell deveria ter respondido. E pede que o garoto volte para seu lugar.

Ao ensinar um professor deve ser capaz de perceber as dificuldades de seu aluno e as áreas de desenvolvimento nas quais ele pode contribuir, no tocante a realização de um comprometimento voltado para o ensino e aprendizagem o professor tenta tirar seu aluno da sua zona de conforto e o confronta com

autoridade para conduzir toda a turma de volta a seriedade a qual exige o ambiente de ensino que visa atender a todos os estudantes.

Nesse sentido é válida a abordagem escolhida pelo professor Hundert para incluir seu aluno recém-chegado ao tema que estava sendo abordado e para lhe chamar atenção quanto a importância do conteúdo, para além disso é importante também ressaltar a atitude assertiva com a qual o professor trata o modo brincalhão com que o aluno trata a pergunta do professor mediante toda a turma. Freire (1996) nos traz uma reflexão sobre isso, a importância da liberdade e da autoridade que envolve o processo educativo.

[...] Para ele, sua decisão, com que devolva ao espaço pedagógico o necessário clima para continuar sua atividade específica e com a qual restaurara o direito dos estudantes e o seu de prosseguir a prática docente, fora autoritária. Na verdade, não. Licenciado teria sido se tivesse permitido que a indisciplina de uma liberdade mal centrada desequilibrasse o contexto pedagógico, prejudicando assim o seu funcionamento (FREIRE, 1996, p.102)

Esse posicionamento de Freire (1996) corrobora a necessidade da atitude do professor quanto a ação do aluno e o quanto essa foi correta, dentro dos parâmetros postos pelo autor, uma vez que esse nos diz sobre a importância da liberdade do aluno no contexto pedagógico ao reforçar que é necessário que essa liberdade seja equilibrada e disciplinada para que a prática docente aconteça. Desse modo ele também nos fala sobre como deve ser essa liberdade, quando diz:

O grande problema que se coloca ao educador ou à educadora de opção democrática é como trabalhar no sentido de fazer possível que a necessidade do limite seja assumida eticamente pela liberdade. Quanto mais criticamente a liberdade assume o limite necessário tanto mais autoridade tem ela, eticamente falando, para continuar lutando em seu nome (FREIRE, p. 103, 1996).

A liberdade e a autoridade caminham juntas no processo pedagógico de ensino-aprendizagem, dessa forma uma justifica o uso da outra, os âmbitos educacionais exigem uma maior seriedade e disciplina, até mesmo para equilibrar a postura do aluno frente os desafios e projetos que são apresentados em sala de aula para além dos muitos conteúdos ensinados.

5.3. Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível

Cena 3: Após falar com seu pai por telefone em uma conversa franca com o pai, o Sr. Bell aparece cabisbaixo na aula do Sr. Hundert, que reflete se a conversa com o pai do garoto poderia ter sido suficiente para fazer o aluno corrigir o mal comportamento. Com esse pensamento o professor procura o aluno em seu

dormitório depois da aula para conversar, e tenta incentiva-lo a participar do concurso que está para acontecer entre os alunos da turma, cujo ganhador seria o novo Sr. Júlio Cesar. O professor lhe ofereceu um livro de seu acervo pessoal, o qual já apresentava o desgaste do tempo e disse qual capítulo deveria estudar para a primeira etapa do concurso. Antes de sair do quarto o professor voltou a incentiva-lo dizendo que só estava emprestando seu livro pessoal, porque acreditava na capacidade dele de estudar para ganhar o concurso.

É muito importante que o professor entenda seu papel de educador enquanto um agente de transformação da realidade. O Sr. Hundert ao perceber o comportamento inadequado de seu aluno, decide partir para uma abordagem que envolva alguém com mais autoridade e influência sobre o garoto para que dessa forma ele possa ser conscientizado sobre seu comportamento. Dessa forma o professor procura o pai do aluno pessoalmente para falar a respeito do comportamento do Sr. Bell, que apresenta mudanças logo após a conversa com o pai, o que pode ser percebido como um resultado rápido e positivo. Freire (1996) nos fala sobre a importância de nos percebermos enquanto transformadores da realidade.

Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. É por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem estuda, seja o físico, o biólogo, o sociólogo, o matemático, ou o pensador da educação. Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. (FREIRE, 1996, p. 75)

Dessa forma podemos perceber que a abordagem de Freire (1996) corrobora a atuação do professor frente ao desafio enfrentado com o aluno Sr. Bell que agia de forma a não se importar com os estudos e a sempre tratar como brincadeira os assuntos sérios que eram ensinados em sala de aula pelo professor. Essa abordagem demonstra o quanto o professor se importa com seu aluno e sua aprendizagem, uma vez que busca estratégias de intervenção no comportamento do aluno para que o mesmo desenvolva a disciplina necessária para maior absorção do conhecimento.

5.4. Ensinar exige querer bem aos educandos

Cena 4: Após o primeiro teste do concurso do Sr. Júlio Cesar, o professor Sr. Hundert fica muito feliz com o resultado positivo do seu aluno Sr. Bell, o qual ele pensava ter conseguido motivar uma mudança significativa de postura em

relação aos estudos. Ele faz questão de entregar o teste com o resultado para o aluno, antes de entregar para o restante da turma, a nota do aluno não foi muito alta, mas ele estava aprovado para a próxima etapa. Ao perceber isso o aluno Sr. Bell fica desapontado, porém o professor o motiva mais um pouco para que ele se mantivesse estudando cada vez mais para esse concurso. Sedgewick Bell seguindo a orientação que o professor lhe deu, continua estudando incansavelmente pelos corredores da escola e em rodas com outros alunos da turma. O que se torna evidente quando dois de seus colegas lhe pergunta como se faz a tradução de uma frase em específico para o latim, ao que ele responde rapidamente e sem desviar o olhar do livro que estava estudando. Enquanto Sedgewick realizava o teste seguinte do concurso era possível vê-lo suando.

É notável a alegria do Sr. Hundert com a evolução de seu aluno Sedgewick, e isso faz parte da docência, como está bem descrito por Paulo Freire (1996), quando ele fala sobre o rigor da docência que está envolvida na seriedade e alegria que impede que o discente e o docente se separem. Talvez até unindo forças pelo propósito de avanço do aluno em seus estudos.

A atividade docente de que a discente não se separa é uma experiência alegre por natureza. É falso também tomar como inconciliáveis seriedade docente e alegria, como se a alegria fosse inimiga da rigorosidade. Pelo contrário, quanto mais metodicamente rigoroso me torno na minha busca e na minha docência, tanto mais alegre me sinto e esperançoso também (FREIRE, 1996, p. 139).

De tal modo que se fazem presentes essa alegria e esperança na postura do professor, conforme elucidado por Freire (1996), como algo que faz parte do processo de aprendizagem, mesmo com o rigor da docência, a ainda mais facilmente percebido no comportamento que o professor teve em relação ao crescimento do seu aluno, que demonstra não só alegria como esperança de que seus esforços terão bons frutos.

5.5. Ensinar exige tomada consciente de decisões

Cena 5:

Sr. Hundert está caminhando pelo corredor da escola se dirigindo até sua sala, quando percebe um debate caloroso entre o Sr. Bell e a bibliotecária da escola que aparentemente encontra-se irredutível a respeito do empréstimo de um livro, devido as normas da escola. O professor se aproxima deles e interrompe a conversa garantindo a bibliotecária que o livro estará na mesa dela no dia seguinte conforme o que o Sr. Bell estava afirmando em sua negociação pelo

livro. E ainda diz que aquele é seu melhor aluno como uma forma de afirmar a responsabilidade do garoto com o livro. Por fim, depois de todos os esforços do professor para ajudar o Sr. Bell a professora entrega o livro para o aluno, que sai feliz, comemorando com o professor ter conseguido o livro. Sedgewick agradece o professor pela ajuda, e ele retribui com um elogio a bibliotecária por ter cedido o livro.

Muito interessante a forma como Freire (1996) retrata como a intervenção no mundo pode ser um fator de transformação quando aplicada de forma correta sobre os indivíduos certos. Nesse momento em que o Sr. Hundert apresenta seu aluno como o melhor da turma e o ajuda a conseguir algo que parecia ao Sr. Bell impossível por mais que ele estivesse insistindo muito, isso não só demonstra o bom caráter do professor e sua dedicação a sua profissão, como um domínio de suas responsabilidades enquanto um educador.

[...] a educação, especificidade humana, como um ato de intervenção no mundo. É preciso deixar claro que o conceito de intervenção não está sendo usado com nenhuma restrição semântica. Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde, quanto à que, pelo contrário, reacionariamente pretende imobilizar a história e manter a ordem injusta (FREIRE, 1996, p. 106).

Ainda mais sendo o Sr. Bell filho de um político, todos esses exemplos citados por Freire (1996) em uma espiral de mudanças são realmente aplicáveis nesse contexto, pois aquele aluno possivelmente seguiria os passos do pai, ou pelo menos teria muita influência devido a posição e reputação do pai. Todos esses âmbitos nos quais é possível gerar mudança na visão de Freire (1996) realmente poderiam ser tocados pelo Sedgewick em específico, considerando sua origem e sua postura diante do mundo.

5.6. Ensinar exige respeito à autonomia do ser educando

Cena 6: Sr. Hundert está pensando intrigado sobre o que fazer, ele viu seu aluno Sedgewick Bell se esforçar como nunca antes, para conseguir bom desempenho nos testes, mas não conseguiu ficar entre os finalistas no concurso. O professor folheia o teste do garoto, ainda refletindo, talvez tentando ali encontrar algo mais que pudesse pontuar e que melhorasse a nota do aluno e ao fechar o caderno, ele aumenta a nota do garoto mesmo não encontrando nada que justificasse isso. Talvez pensando que aquela era uma atitude justificável já que o aluno se esforçou tanto. Em seguida ele se dirige ao corredor e coloca no mural para os

alunos, o resultado do teste, a classificação final colocou o Sr. Sedgewick Bell no lugar do Sr. Martin Blythe. E esse talvez tenha sido o maior erro que o professor cometeu, ali o professor colocou em Sedgewick uma confiança que tirava a oportunidade de outro aluno, um aluno que tinha se esforçado mais e que tinha uma responsabilidade maior com esse concurso. Ter ficado em quarto lugar e ter sido desclassificado deixou o Sr. Martin Blythe decepcionado, pois o mesmo vem de uma família onde seu pai já foi o Sr. Júlio Cesar em sua época de aluno na mesma escola. Após o resultado do teste que desclassificou o Sr. Blythe o professor o vê sentando de baixo de uma árvore com seu material, cabisbaixo segurando uma caneta, decepcionado. Ao ver o garoto debaixo da árvore, professor paralisa por alguns segundos refletindo se teria tomado a melhor decisão, mas parece se manter seguro de sua escolha e continua seu caminho.

Nesse momento Freire (1996) faz uma reflexão que serve como uma advertência sobre a escolha do professor Hundert uma vez que esse ensinava sobre filosofia como um meio de formação de caráter, a sua escolha de prejudicar um aluno Sr. Blythe que estava muito empenhado em seus estudos, justamente pela responsabilidade que tinha com sua família. Para então ajudar um aluno que apresentava desequilíbrio em sua conduta frente os estudos, e que ao menor sinal de interesse simplesmente recebeu todas as oportunidades que o professor poderia lhe oferecer, porém em detrimento de prejudicar um aluno que levou com muita seriedade seu próprio processo de aprendizagem. Tal como destaca, Freire, p. 58, 1996, “precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão”.

É notável que essa postura do professor de tentar ao máximo motivar seu aluno a estudar, por mais que imbuída de boas intenções, foi extremamente danosa, tanto para o aluno que foi beneficiado pela falta de ética do professor, que o colocou na etapa final do concurso sem antes considerar que a avaliação correta, de seus esforços poderiam prepará-lo muito mais do que, se ele apenas ganhasse o concurso para continuar com seus esforços de estudo, pois não ter sido colocado na etapa final do concurso poderia lhe oferecer uma oportunidade de aprender a lidar com a frustração e a decepção frente os esforços que foram feitos para alcançar seu objetivo. E como já citado acima prejudicou muito o aluno que foi desclassificado para que seu lugar fosse dado a outro aluno.

5.7. Ensinar exige apreensão da realidade

Cena 7: Sr. Hundert conversa com o diretor discretamente para informá-lo que acredita que o Sr. Sedgewick está colando no último teste do concurso, na frente de toda a plateia composta por ex-alunos, pais de alunos e a turma dos alunos que estavam participando. Ao que recebe como resposta do diretor: - Deixe passar, ignore. Sr. Hundert fica desconcertado com a situação aquela com certeza não era a resposta que ele esperava, mas continua com as perguntas para os dois candidatos finalistas, Sr. Metta e Sr. Bell. Ele analisa por um momento as perguntas que tem diante de si para os alunos e reflete que talvez haja uma forma de agir corretamente naquela situação. Havia um tema que ele sabia que o Sr. Metta havia estudado e que não estava no conteúdo central daquele concurso, talvez naquele momento o professor estivesse até mesmo fazendo algum tipo de justiça evitando que o Sedgewick pudesse ganhar o concurso com cola. Tendo tomado essa decisão o professor Sr. Hundert pergunta: Sr. Bell, quem foi Hamilcar Barka? Sr. Bell procurou em sua cola, mas não achou a resposta. O diretor fechou os olhos apreensivo, percebendo o que o professor estava fazendo. - Eu não sei. - Responde Sr. Bell. Se sentindo envergonhado diante da plateia que fez "oh" em uníssono lamentando a resposta do garoto, que imediatamente olha para seu pai e o vê com uma expressão de decepcionado. O professor repassa a pergunta para o Sr. Metta: -General Cartaginês que venceu a batalha de Leprant em 249, responde o garoto corretamente e ainda acrescenta uma observação feita pelo professor anteriormente: -comandante que teve o azar de estar do lado errado. - Correto. Afirma Sr. Hundert, e se dirige até o Sr. Metta para coroa-lo o novo Sr. Júlio Cesar.

No momento em que o professor percebe que o aluno está colando e o diretor toma a decisão de ignorar isso e não fazer nada. O professor decide então encarar a realidade e busca uma forma de atuar de modo justo sobre aquela realidade. É neste sentido que está uma atitude que conversa com o que Paulo Freire (1996) fala quando ele reflete sobre a apreensão da realidade, em que ele ressalta a importância de reconhecer os elementos que interferem no âmbito em que estamos e que agem sobre a situação vivida. E depois por meio disso toma-se uma decisão de como transformar essa realidade.

O melhor ponto de partida para estas reflexões é a inconclusão do ser humano de que se tornou consciente. Como vimos, aí radica a nossa educabilidade, bem como a nossa inserção num permanente movimento de

busca em que, curiosos e indagadores, não apenas nos damos conta das coisas, mas também delas podemos ter conhecimento cabal. A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas (FREIRE, 1996, p. 67).

E é exatamente isso que o professor faz quando percebe que seu aluno está colando no teste, ele faz uma apreensão da realidade, busca entender os fatores que o cercam e mediante as repostas adquiridas ele desenvolve sua forma radical de agir com justiça haja vista o que estava acontecendo de forma oculta para a maioria dos que estavam presentes ali, assistindo ao concurso.

5.8. Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo

Cena 8: Após o concurso, o professor vai até o quarto do Sr. Bell para conversarem um pouco sobre o que aconteceu. Infelizmente ali o garoto percebeu que não foi entregue por sua fraude simplesmente por causa de seu pai. E o professor não conseguiu persuadi-lo do contrário, ele tentou mostrar algum valor ao garoto, mas falhou. Ao se retirar do quarto do Sr. Bell, o professor Sr. Hundert encontra com outro professor da escola que está super feliz com o concurso que acabou de acontecer, ele parece muito alegre e o cumprimenta com parabéns pelo progresso com o Sr. Bell. Ao que o Sr. Hundert responde a ele que o aluno em questão estava colando durante o teste final. Ele se assusta, não esperava por essa resposta, e lamenta dizendo que a pressão para vencer as vezes pode ser demais e que o Sr. Hundert não deveria se sentir mal pois não foi ele quem colocou o Sr. Bell na final e sim o mérito do aluno. Nesse momento o Sr. Hundert se lembra do teste do Sr. Bell que ele modificou a nota para que o aluno pudesse ir para a final, prejudicando outro aluno. Em seguida continuou a refletir: - Assim começou uma difícil trégua, entre mim e Sedgewick a centelha que o estimulará nos meses anteriores se apagará, seu breve flerte com os estudos, deu lugar a um novo folego a grosseria, descaso e tolices. A sua influência sobre os colegas, era quase hipnótica, eles o seguiam aonde quer que fosse, cegos a sua falha de caráter. Assim sua estada em St. Benedict, foi marcada pela desordem e por uma avalanche de notas baixas. Embora o prestígio do pai o tenha mandado para Yale, foi com uma profunda sensação de fracasso que em 1976 entreguei o diploma a Sedgewick Bell.

Paulo Freire (1996) nos traz em seu livro a ideia de que a educação bem construída, independente de quão bem ensina, tem o dever de ensinar o suficiente para que possa reproduzir a ideologia dominante quando desmascara-la, isso remete perfeitamente com o ocorrido nesse momento da trajetória do Sr. Hundert uma vez que diante de um aluno cujo pai era senador do estado, o qual estava acostumado com um sistema que não estava comprometido com a verdade e as virtudes, achou por bem mentir e enganar a todos colando durante o último teste do concurso. Assim Freire (1996) diz:

Neutra, “indiferente” a qualquer destas hipóteses, a da reprodução da ideologia dominante ou a de sua contestação, a educação jamais foi, é, ou pode ser. É um erro decretá-la como tarefa apenas reprodutora da ideologia dominante como erro é tomá-la como uma força de desocultação da realidade, a atuar livremente, sem obstáculos e duras dificuldades. Erros que implicam diretamente visões defeituosas da história e da consciência. De um lado, a compreensão mecanicista da história que reduz a consciência a puro reflexo da materialidade, e de outro, o subjetivismo idealista, que hipertrofia o papel da consciência no acontecer histórico. (FREIRE, 1996, p. 96-97)

Freire (1996) nos traz uma reflexão acerca da postura do professor com o aluno, quanto a sua fé de que o aluno inserido no mundo do pai, que é um político, teria abertura como os outros alunos para aprender a matéria e permitir que seu caráter seja moldado. O próprio pai do aluno diz que quem moldará o caráter de seu filho é ele mesmo, e que o professor está ali apenas para ensinar as disciplinas próprias da escola. Isso fica ressaltado quando percebemos na reflexão do professor, seu lamento, ao saber que mesmo depois de ter tirado tantas notas baixas durante toda sua estadia na escola o aluno Sedgewick conseguiu entrar em uma excelente universidade pelo prestígio do pai.

5.9. Ensinar exige comprometimento

Cena 9: 25 anos depois, Sr. Bell pede que a disputa seja refeita como uma revanche para que ele tenha a oportunidade de ganhar dessa vez com todos os seus colegas da classe daquela época. Durante o teste novamente o Sr. Hundert percebe que o Sr. Bell está colando e dessa vez com um ponto no ouvido por onde um estudante lê as respostas para ele, ao ver o fone em seu ouvido, Sr. Hundert fica decepcionado novamente e gagueja na sua pergunta ao outro participante, e então Sr. Hundert pergunta: - Sr. Bell quem foi Shutruck Nahunt? (Fazendo menção a uma placa que havia acima da porta da sala, que falava sobre um rei que nunca ficou conhecido na história, essa pergunta foi muito simbólica porque o professor descreve essa figura como um homem cheio de ambição e

vitorias, mas que nunca fez contribuições significativas para a sociedade. O que poderia ser na visão dele uma associação ao seu antigo aluno Sedgewick). E um colega grita da plateia: - Vamos lá, estava em cima na porta. E outro diz: - A placa. Sem encontrar a resposta, Sr. Bell pergunta, se ao responder, o Sr. Metta ganharia o concurso. E o professor entendendo o que o ex-aluno queria dizer passa a pergunta para o Sr. Metta que responde: - Shutruck-Nahunt, rei de Anshand e Susa, soberano da terra de Elam. - Está correto, diz Sr. Hundert. Todos o aplaudem de pé. E o Sr. Bell então o coroa como o Sr. Júlio Cesar. Mesmo depois de 25 anos o resultado daquele concurso não mudou e isso deixa o Sr. Hundert decepcionado, ele esperava ir até lá e estar errado sobre seu antigo aluno, mas infelizmente ele estava certo.

Ao ser convidado por seu aluno a replicar o último teste do concurso de 25 anos atrás o professor espera ver no seu ex-aluno algo que ele não conseguiu despertar enquanto era seu professor, que é, uma verdadeira e profunda mudança que o leve a reconhecer os processos que formam o caráter e que compõem os bons valores. E essa é uma atitude correta, reconhecida por Freire (1996), quando ele diz que é importante a forma como o professor é percebido por seu aluno em sua atuação e o comprometimento que o aluno vê do seu professor quanto ao processo educacional.

Saber que não posso passar despercebido pelos alunos, e que a maneira como me percebam me ajuda ou desajuda no cumprimento de minha tarefa de professor, aumenta em mim os cuidados com o meu desempenho. Se a minha opção é democrática, progressista, não posso ter uma prática reacionária, autoritária, elitista. Não posso discriminar o aluno em nome de nenhum motivo. A percepção que o aluno tem de mim não resulta exclusivamente de como atuo, mas também de como o aluno entende como atuo. [...] (FREIRE, 1996, p.95)

Assim, pode-se perceber que por mais que o resultado não tenha sido o esperado pelo professor, ele cumpriu com seu dever enquanto docente, na visão abordada por Freire (1996), uma vez que demonstrou seu empenho e cuidados para com seu aluno, considerando e acatando seu pedido mesmo depois de tantos anos sem lecionar para ele. O que demonstra que não houve qualquer discriminação do professor para com o aluno.

5.10. Ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo

Cena 10: O Sr. Hundert volta para a escola depois do fim de semana com os antigos alunos, e depois de se apresentar a nova turma e perguntar o nome de cada aluno, ele os saúda com a expressão: "Bem-vindos a sociedade ocidental."

Ao que um aluno interrompe, entrando na sala: - Desculpe o atraso Sr. - Você é? - Pergunta Sr. Hundert. E o garoto responde: - Sou Martin Blythe senhor. Ao que o professor se emociona e diz: - É claro, bem-vindo Sr. Blythe sente-se. - Ok, sim senhor, responde Sr. Blythe. Ao olhar pela janela o Sr. Hundert vê seu aluno de 25 anos atrás, agora um homem, cujo filho com o mesmo nome acabou de sentar-se em sua classe. Ele o cumprimenta e se emociona refletindo sobre tudo que aconteceu. E então pede ao aluno: - Sr. Blythe pode ler a placa que está que está acima da porta atrás do senhor. (Da mesma forma que fez com o pai dele na época da escola há 25 anos atrás) E o garoto se levanta e lê: - Eu sou Shutruck-Nahunt, rei de Susa e Anshand, soberano da terra de Elam. Destruí Sippar, capturei a Stela de Niran-Sin, e a levei de volta a Elam, e a ergui como oferenda a meu Deus. Shutruck-Nahunt 1158 a.c. Ao que o professor o olha com os olhos imbuídos de lágrimas, percebendo que seu aluno de agora conhecia a frase e sabia ler com facilidade, o que demonstrava que seu pai o havia ensinado a frase. O Sr. Hundert estava certo, ele estava ensinando filosofia naquela sala e moldando o caráter de uma geração de pessoas bem-sucedidas que estariam a frente da sociedade.

Ao perceber o erro que havia cometido com o Sr. Blythe, o professor Hundert passa a remoer essa culpa e reflete sobre ela repetidamente em diversos momentos de sua vida mesmo depois de tantos anos terem se passado após ele ter cometido o erro, de ter tirado do Sr. Blythe a oportunidade que ele havia conquistado por mérito próprio para dá-la a outro aluno que naquele momento o professor sentia a necessidade de motivar, para conseguir envolvê-lo na busca pelo conhecimento. Conforme é citado por Freire (1996):

O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem porque contra ele ou contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância. FREIRE (p. 36, 1996)

Mas o Sr. Blythe parece ter recebido bem essa notícia e demonstra grande apressamento por seu professor, mesmo depois de ele ter confessado seu erro a seu aluno. Uma prova de que o que Freire disse está correto é o fato de que o aluno não demonstrou raiva diante da confissão e nem após a confissão do professor. Pelo contrário ele fez de suas palavras ações, ao ensinar como se lê a placa acima da porta da sala para seu filho e depois o colocá-lo na turma do seu professor de 25 anos atrás.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luz da obra de Paulo Freire (1996) constata-se diversos apontamentos centrais voltados para a prática docente e a metodologia utilizada pelos professores, a além disso Paulo Freire (1996) reflete em sua obra sobre as habilidades variadas que o professor deve possuir para o que o processo de ensino-aprendizagem seja enriquecido, pelas ações do docente. E como o relacionamento docente-discente nos traz a compreensão de que em sala de aula há um compartilhamento mútuo de diferentes aprendizados.

Esse último pode ser observado no filme “O clube do Imperador” que foi abordado como foco principal desse trabalho, visto que o professor Sr. Hundert passou por situações que podem ser descritas dessa forma, algumas vezes, durante a sua jornada que é apresentada no filme, como por exemplo quando o professor se surpreende com seu ex-aluno que ensinou seu filho sobre a ler corretamente a frase que em sua época de escola ele teve dificuldade, ou com o aluno no qual ele muito investiu durante o período letivo e que ao fim demonstrou não ter qualquer interesse pelo aprendizado mesmo com todos os esforços do professor, demonstrando ao professor 25 anos que ele vê a educação como uma forma apenas de demonstrar ter boas virtudes mesmo que isso não fosse verdade apenas para ganhar eleitores, ou ainda quando o professor pede desculpa por seu erro com o aluno do qual ele tirou o lugar para dar a outro no concurso do Sr. Júlio Cesar.

Todas essas cenas são demonstrações explícitas do quanto o professor pode aprender com seus alunos para além dos conhecimentos técnicos que ele ensina. Ademais fica subjetivo no filme as contribuições do professor positivamente para o caráter de alguns de seus alunos. E talvez por isso o aluno para quem ele deu tantas oportunidades e mesmo assim não mudou sua postura, tenha o decepcionado tanto. É uma verdade que o professor acreditava muito em seus estudantes e estava disposto a investir o necessário para que eles adquirissem o que era preciso para seu aprendizado.

Durante esse estudo foi possível perceber o quanto o professor deve se envolver verdadeiramente no processo de aprendizagem de seus alunos, acreditando que são capazes e investindo o que podem para facilitar esse processo. Apenas dessa forma o professor realmente coloca em suas ações seu comprometimento com o ensino. É importante lembrar que um professor é um dos principais construtores do conhecimento, sendo ele um fator comum na vida de diversos alunos ao mesmo tempo.

É também interessante perceber o desapontamento do professor frente as escolhas do seu aluno e o quanto isso mostra a sua fé de que aquele estudante tinha o potencial necessário para ser alguém grandioso, que contribuiria para a sociedade em

seu futuro. É muito comovente perceber o quanto o professor estava realmente envolvido com a educação de cada um dos seus alunos. Esse é um exemplo claro do que deve ser a prática docente. E que não existe obstáculos grandes demais que não possam ser transpassados pela colaboração mútua em sala de aula, à não ser, é obvio, que essa não seja a vontade do aluno.

Para além disso o que posso dizer é o quanto o exemplo desse professor inspira, quando demonstra que existe a possibilidade de um professor realizar verdadeiras transformações durante sua prática letiva, mesmo que isso não ocorra todas as vezes com todos os alunos, ainda assim haverá muitos mais, os quais o professor se assim desejar, pode colaborar com o aprendizado dentro e fora dos conteúdos abordados em sala de aula. Fica claro aqui a certeza de que a metodologia utilizada por um professor, mesmo que esteja voltada para o ensino técnico e não seja o objetivo, o ensino de virtudes e a colaboração na construção de caráter, essa é uma consequência possível.

7. REFERÊNCIAS-

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo. Cortez. 1990.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro, E.P.U, 2 ed., 2018.